

BAPTISTUSSI, Maira C.

Título: Comportamentos do terapeuta dentro da sessão que favorecem a redução de efeitos supressivos sobre comportamentos punidos do cliente.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Banaco

Nível: Mestrado

Ano de defesa: 2001

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento de Metodologias e Tecnologias de Intervenção

Palavras-chave: terapia comportamental, comportamento do terapeuta, punição, efeitos do controle aversivo

RESUMO

O presente estudo analisou quais comportamentos do terapeuta, dentro da sessão, constituiria uma audiência não-punitiva, facilitando a redução dos efeitos supressivos de eventos aversivos fora da sessão sobre os comportamentos do cliente, constituiria uma audiência não-punitiva. Para atingir este objetivo, foram utilizados os registros de dez sessões terapêuticas iniciais e consecutivas. A análise das possíveis contingências em atuação foi baseada nos seguintes aspectos: 1) variação de frequência acumulada de palavras do terapeuta e cliente; 2) variação das categorias de conteúdo; 3) frequência e topografia das respostas do cliente, as quais foram classificadas como: respostas verbais espontâneas sobre conteúdos aversivos, respostas verbais sobre comportamentos punidos e/ou passíveis de punição, respostas verbais sobre enfrentamento de situação aversiva e respostas verbais indicativas de fuga-esquiva. Os resultados mostraram que ao longo das dez primeiras sessões a frequência de palavras do cliente aumentou quando comparada à frequência de palavras do terapeuta. Foram emitidas pela cliente respostas verbais espontâneas sobre conteúdos aversivos, respostas verbais sobre comportamentos punidos e/ou passíveis de punição e respostas verbais sobre enfrentamento de situação aversiva, o que provavelmente foi favorecido por respostas do terapeuta. As respostas verbais do terapeuta corresponderam basicamente a dois tipos: 1) respostas verbais facilitadoras (elogios, incentivo, sinalização de compreensão, fala sobre assuntos prazerosos) contingentes a respostas do cliente sobre temas reforçadores e especialmente, temas aversivos e, 2) por respostas de abordagem ao cliente por aproximações sucessivas. Estas respostas verbais do terapeuta provavelmente funcionaram como uma contingência reforçadora e sinalizadora da ausência de punição sobre relatos de temas aversivos e passíveis de punição.